ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1929 N.º 2449

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

... *Sr. Director:* Sendo o *Diario de Lisboa* o jornal que mais pugna pelos interesses e bem estar do publico, com a respectiva venia, peço licença para chamar a atenção de V. para o assunto que passo a expôr:

Existindo guardas sinaleiros em todas ou quasi todas as ruas onde o transito de veiculos é permanente, quer de dia quer de noite, e não existindo sinaleiro no largo fronteiro á estação do Cais do Sodré, que regule o transito, os senhores "chauffeurs", carroceiros, etc., entenderam por bem transformar aquele *local em campo de corridas*, sem respeito pela vida dos pobres peões, que, por absoluta necessidade, têm que *passar ali para tomarem o comboio.*

A mim, sr. Director, algumas vezes me sucedeu perder o comboio por me ser desagradavel ser atropelado, tendo estado ainda ha bem pouco tempo nessa iminencia, a ponto de ter caido, inutilisando uma calça por completo.

Exposto o assunto, pedia a V. se dignasse interceder junto do Ex.mo Senhor Coronel Ferreira do Amaral, a fim de que o mais breve possivel seja colocado um sinaleiro no local citado, para evitar os abusos e o pouco ou nenhum respeito que os condutores de veiculos mostram pela vida do seu semelhante.

Agradecendo penhorado a publicação destas linhas, subscreve-se de V., *Antonio Santos.*

* * *

ENCONTRA-SE ha dias em Lisboa o sr. J. Voetelink, vice-consul de Portugal em Amsterdam, que na Holanda tem sido um desvelado amigo do nosso país, e a quem hoje o distinto sportman Carlos Bleck ofereceu um almoço em Pedrouços.

Alguns *sportsmen* e antigos combatentes na Grande Guerra oferecem-lhe, no proximo sabado, um jantar pelos serviços que ele ali prestou durante os Jogos Olimpicos e por ter sido um dos melhores colaboradores do nosso antigo ministro naquele país, sr. Antonio Bandeira, quando este conseguiu libertar e repatriar por intermedio da Holanda os 300 oficiais e 4.000 soldados portugueses que se encontravam como prisioneiros de guerra na Alemanha.

* * *

O SR. dr. Albert Capmas, acompanhado pelos srs. drs. Costa Lobo e Brito Chaves visitou hoje o hospital da Estrela, sendo recebido pelo director e pelos clinicos que ali fazem serviço, tendo em seguida visitado todas as enfermarias e posto de socorros, salas de operações, etc.

O sr. dr. Albert Capmas ficou muito bem impressionado, não regateando os maiores louvores e elogios aquele modelar estabelecimento.

* * *

PUBLICOU-SE hoje o n.º 3 do semanario *O Combate*, dirigido pelo sr. José Parreira. Vem variado e vibrante — é de justiça dizer-se.

João Franco

O nome de João Franco teve uma estranha resonancia, nos derradeiros anos da monarquia: acordava paixões e suscitava polemicas, dispertando na multidão coleras surdas que algumas vezes se traduziram em actos violentos.

O rei D. Carlos chamou-o ao poder, a fim de romper com o rotativismo representado por dois partidos que se revesavam na administração da cousa publica, segundo a lei do menor esforço e do maior proveito para os compadrios enroscados, em torno da cornucopia dos favores.

João Franco, que era um beirão, honesto, agreste, com uma eloquencia áspera que a sinceridade amaciava e iluminava, serrano com as arestas vivas do homem que desconhece as meias tintas e a fé punica dos traficantes foi no campo da politica o enviado dos «vencidos da vida» que desdenhavam dos lugares comuns e das formulas elasticas do constitucionalismo.

* * *

Em S. Bento, lutou meses e meses contra adversarios temiveis e redundantes que consumiram quasi dois truculentes meses na chamada resposta ao discurso da corôa. Ele erguia-se para falar, de começo um pouco embaraçado, duro na frase e deselegante no gesto, com largas suspensões na expressão do seu pensamento, denunciando um penoso esforço para desentorpecer-se e desenrouquecer: a pouco e pouco, porém, João Franco animava-se, coloria-se, desempenava-se, aquecia, os periodos saiam-lhe caldeados em lava ardente, atirando-se contra os que o atacavam—com bravura, com razão, com logica e com furia incendiaria.

Eram estes os seus momentos sublimes. Impunha-se e dominava. Abalava e convencia.

Se acaso algum parlamentar, directa ou indirectamente, alvejava a autoridade real, com remoques, acusações ou insinuações molestas, João Franco redobrava de calor e de alma para acautelar o que ele reputava o penhor sagrado da existencia da nação.

Passada a tormenta oratoria, os debates que o obrigavam a revestir a armadura de Magriço, vulgarizava-se, socorrendo-se da sua mentalidade pouco acessivel a profundas reflexões e conceitos, mas expedita e habil no cultivo da politica sertaneja.

A sua situação governativa—encurralado e seteado por todos os partidos monarquicos, em luta feroz com os destemidos republicanos, que levantavam contra ele barricadas sôbre barricadas — arrastou-o para além da moderação e das balizas prudentes duma acção firme, mas sem alucinações.

João Franco, para abrir caminho, rompendo o cêrco que o apertava, dispôs-se a correr todos os riscos. Não ouvia conselhos, nem atendia os amigos que lhe diziam:

— Para a frente, mas devagar!

Avêsso, por indole e educação, a compromissos que rebaixam, mas tambem sem a grandeza de animo para os gestos que prendem e seduzem, achava na liça o prazer de todos os que se embriagam com o cheiro da polvora, despedindo cutiladas para a direita e para a esquerda, sem medir o valor dos seus contrarios, nem a qualidade das suas armas.

Perante a tragedia do Terreiro do Paço, João Franco sentiu a impressão nitida de que o seu destino o codnuzira a um despenhadeiro.

Quiz ser ainda o vingador das duas vidas preciosas. Detiveram-no, despediram-no.

Na sua queda, teve a grandesa e a coragem necessaria para se conter, encerrando-se num silencio que ele jámais deixou invadir pelas insidiosas intrigas que o rodearam. A sua biografia—as notas mais altas e vibrantes de seu explendor e da sua penumbra—resumem-se nisto: eloquencia dura e barbara, sugestiva e empolgante, enquanto lidou na politica; uma maneira nobre, classica de calar-se, de resignar.se, envolvendo-se na sua propria magua, apenas Nemesis o tocou.

E sempre um português—da melhor lei, da melhor fé e da maior lealdade.

DEVIAM ficar hoje assentes definitivamente as bases em que se realizará o contrato a celebrar com a Camara para a construção do Grande Hotel do Parque Eduardo VII. Acontece, porém, que a sr.ª D. Lia da Fonseca, que representa o grupo capitalista, se encontra gravemente doente. Além deste facto outro demorará, possivelmente, a assinatura do contrato e este reside nas modificações que o novo grupo pretende se façam nalgumas bases, como seja a de pagar imediatamente o terreno, adquirido á Camara por quinhentos escudos o metro quadrado, mas com a garantia de juro minimo que, em tais casos, foi dado pelas municipalidades estrangeiras beneficiadas com a construção de Hoteis Palaces.

Esta alteração provém, como escrevemos, do novo grupo financeiro, que dispõe dum capital de vinte milhões, e que substituiu o anteriormente organizado, o qual se afastou em face do conflito das expropriações.

* * *

CHEGOU hoje a Lisboa, no "Sud-Express„ a sr.ª condessa de Boisronvray, um dos grandes nomes da aristocracia francesa. Era aguardada na estação do Rossio por um grupo de pessoas amigas que lhe apresentaram os seus cumprimentos, que ela retribuiu, falando com entusiasmo de Portugal, que visita pela primeira vez, apesar de ha muitos anos estar familiarisada com a nossa musica e com as nossas letras, que tanto admira.

No proximo sabado, deve fazer-se ouvir no Tivoli, cantando melodias de Duparc e Fauré, com que tem conquistado os auditorios mais exigentes de Paris.

* * *

CONSTANTEMENTE nos chegam reclamações sôbre um facto para o qual chamamos a atenção da Junta Autonoma das Estradas:

De Lisboa a Alverca — onde é a nossa pista internacional — são 22 quilometros. Pois destes, só um trôço de 3 a 4 quilometros está quasi intransitavel. O resto serve muito bem como está atualmente.

Porque não se reparam esses poucos quilometros (o que custaria uma meia centena de contos), evitando-se aos nacionais e aos estrangeiros que em grande numero por lá transitam, aos primeiros a vergonha e a todos o incomodo desse pormenor injustificavel?

* * *

NUMA edição da Escola Superior Colonial, publicou o dr. Rita Martins um livro com este titulo — *Elementos de Higiene Tropical.*

O professor E. Brumpt, da Faculdade de Medicina de Paris, precede-o duma carta elogiosa para o seu autor.

Com este trabalho, ninguem poderá dizer que não existe, entre nós, quem verse com competencia um assunto que lá fora, sobretudo na Inglaterra e Alemanha, tantos cultores tem encontrado.

* * *

FOI confiado a uma comissão de tecnicos especializados o estudo das condições de abrigo do porto artificial de Leixões.

Tauromaquia

«Armilita Chico» e Eladios Amorós, que toureiam no domingo no Campo Pequeno, são, pela sua curta edade e pela sua larguissima arte, dois fenomenos da tauromaquia

O publico aficionado tem no domingo proximo no Campo Pequeno dois matadores de touros que são verdadeiramente dois assombrosos artistas por dominarem todo o toureio, sendo lidadores muito novos. Em outros tempos só a pratica de muitos anos conduzia um toureiro ao posto de matador de touros; hoje «Armillita» com 17 anos e Eladio com poucos mais são estrelas da arte que embaciam o futuro aos que vieram antes e crearam ja situações de destaque. Nem houve nunca toureiro algum que com 17 anos, como «Armillita», conseguisse a alternativa e esta dada por um toureiro de envergadura como é «Chicuelo».

«Armillita Chico» e Eladio lidam no domingo três touros de Alvaro Ferreira, tendo cada um seu touro a sós e lidando outro em competencia. E, como além de tudo o mais são «muleteros» insignes, teem de lidar com a muleta quasi todos os outros touros da corrida. Ao todo saem nove touros a arena, destinados aos espadas, aos cavaleiros Ricardo Teixeira e Antonio Luiz Lopes, aos nossos bandarilheiros Carvalho, Procopio e irmãos Gonçalves, ao espanhol «Cantillana», peão de Antonio Luiz, e aos bandarilheiros dos espadas Fernando Cepeda, Zenaido Espinosa e Santorio Toron. Os forcados teem como cabo Manuel Burrico.

O fakir Trovisco

Está em Lisboa o fakir Trovisco, que na America e denominado apesar da sua origem portuguesa, o rei dos fakires sul-americanos.

Não ha outro fakir que, como ele, se deixe sepultar numa funda cova, juntamente com uma serpente de 1,80 de comprido e feroz, como se demonstra no acto, e se deixe assim ficar horas e horas. Deitado sôbre pedaços de vidro, suporta a passagem de veiculos pesados.

Trovisco é o unico fakir que sujeita todo o seu trabalho a mais severa fiscalização do publico e dos medicos.

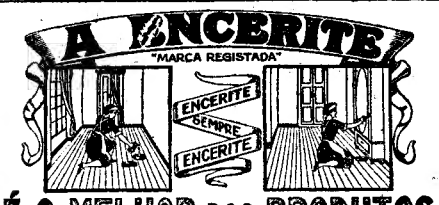
Violette

O cigarro dos bons fumadores

20 — ESC. 3$50

CABELEIREIRO DE SENHORAS

LINO, DONAS, J. COELHO, madame Vivina e Ilda, ex-empregados do cabeleireiro do Chiado, participam ás suas ex.mas clientes, que se encontram trabalhando na rua do Carmo, 35, 1.º Telef. C. 1467.



A ENCERITE
"MARCA REGISTADA"
É O MELHOR DOS PRODUTOS
PARA ENCERAR
SOALHOS, MOBILIAS, OLEADOS, ETC.
À VENDA EM TODAS AS DROGARIAS
FABRICANTES
JOAQUIM LOPES & BENTO, L.da
AV. da REPUBLICA, 47-B — Telef. N. 5615.

URODONAL
eleminador da gôta

BOLSA DE LISBOA

4 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	874$50	874$00	—
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	926$50	926$50	927$00
» » 3 °/o 2.ª » . . .	928$00	—	—
» » 3 °/o 3.ª » . . .	—	968$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	—	470$00	500$00
» Lisboa & Açores.	—	580$00	585$00
» de Portugal . . .	1.020$00	1.018$00	1.020$00
C. C. F. N. e L. 3 °/o 2.º g.	107$50	107$00	107$50
» das Aguas de Lisboa.	—	260$00	270$00
» Gaz e Electric. coup.	395$00	394$00	396$00
Soc. Industrial Aliança .	179$00	178$50	179$00
C. Portugal e Colonias .	109$50	109$50	110$00
» Nacional de Navegaç.	—	303$00	—
A Tabaqueira	660$00	655$00	665$00
C. Tab. de Portugal. . .	643$50	642$00	644$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	145$00	—	—
Idem mod.	98$00	—	99$00
C. Amboim.	176$50	177$00	177$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	98$00	97$50	98$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	96$00	—
» de Seguros Sagres . .	—	88$00	93$00

A PRAZO

EFECTUADO		Norte e Leste 3.º	108$00
Amboim 1.ª . .	187$00	Match mod. 2.º .	99$50
Norte e Leste 2.ª	106$50	» » 3.º .	100$00

A MUSICA

As operas

«Tosca» e «Lucia de Lammermoor»

Para a estreia da soprano lirico Valeria Manna e do tenor Giovanni Chiaia—este já conhecido em Lisboa, onde cantou ha poucos anos—ouvimos na 2.ª feira passada, pela primeira vez nesta temporada, a celebre "Tosca" de Puccini.

Se por vezes temos notado de parte do publico uma frieza em oposição com certos reclames e noticias exclamativas, não foi o caso desta vez—o publico ficou contente, crescendo por duas vezes numa ovação expontanea, nas duas passagens essenciais que a opera encerra, o "Vissi d'Arte" no 2.º acto e a "Romanza" do 3.º acto, cantados respectivamente por Valeria Manna e Giovanni Chiaia, obrigados ambos a bisar, merecendo tambem referencia especial o dueto final. Têm de facto os dois artistas vozes brilhantes, educadas na escola genuinamente italiana que tanto agrado desperta no publico português, além do que têm tambem figuras simpaticas, graciosidade até em Valeria Manna, a quem pediamos apenas ou pouco mais de cuidado dramatico no momento em que mata o barão Scarpia. Este ultimo papel, desempenhado pelo baritono Parigi, resultou discreto, mas seguro, como calculamos que devem ser seguros todos os papeis de que Parigi se incumbe.

Os restantes interpretes foram o apreciavel baixo Razzanti, os nossos conhecidos Lussardi e Prati, correctos, e ainda Squarzina e Walton, em papeis de curtissima passagem.

Além dos seus incontestaveis meritos de guia, o maestro Angelo Ferrari tratou, com especial carinho, o preludio do 3.º acto; os violoncelos marcaram vontade de acertar e reabilitar-se; e não podemos deixar de referir-nos á emoção, musicalidade e calor de som do violino-solo prof. Paulo Manso, que nos deliciou, depois de nos ter despertado a atenção, sem calculo prévio.

«Lucia di Lammermoor»

"Lucia di Lammermoor", de Donizetti, apresentava-nos ontem, por sua vez, a soprano ligeiro Lina Pagliughi e o tenor Primo Montenari. E pode dizer-se, sem exagêro, que a noite foi um triunfo para Lina Pagliughi—figurinha original, novinha ainda, pareceu-nos, cantando já primorosamente e deixando prever uma carreira de eleição. Quanto a Montenari, tem voz de timbre suavissimo, dramatizando, no entanto, com expressões acertadas.

Por doença do baritono Piccioli, tivemos novamente Parigi, num papel que lhe fica muito bem e que trata com amor. E tornámos a ouvir com prazer o baixo Razzanti.

Para um aperfeiçoamento do agrado visual—secundário embora—não havia maneira de movimentar um pouco os coristas?

Mas isto é um pormenor, e nem entra em conta para constatarmos que a actual temporada de opera no Coliseu se anuncia muito interessante, e mesmo honrosa para a empresa contratadora.

Fala-se em que decresce o gôsto pelo teatro lirico e isto não só em Portugal—em Lisboa—mas em todos os paises latinos. A ser verdade, seria uma verdade dura de constatar e mais dura ainda de trazer-nos conformados. O que julgamos por enquanto, ou por sugestão embaladora ou realmente por intuição colectiva, é que certas operas—algumas, mas não todas—vão envelhecendo irremediavelmente e precisam, pois, de ser reformadas, substituidas por obras novas—se possivel e novas ou renovadas até no espirito e no processo. Não desconhecemos o esforço, a inteligencia pratica, o "dinheiro" que são necessarios para a montagem de qualquer opera nova—e precisamente a falta de dinheiro que nos traz todos deste meio metidos num circulo vicioso. Quando para uma obra do repertorio basta um ensaio ou dois e já servem os adereços e os scenarios, uma obra nova precisa de 5 ou 6 ensaios, e "tutti quanti"...

Não temos nem tempo nem espaço para um quadro matematico—mas sim, no entanto, uma linha ainda para palavras de esperança e confiança através as vicissitudes do momento.

Francine Benoit

Concerto no Tivoli

Termina com um notabilissimo concerto, fechando com chave de oiro no proximo sabado, a bela temporada dos concertos no Tivoli. Lisboa musical, Lisboa artistica, Lisboa elegante, vai ter ocasião de ouvir uma das maiores cantoras da actualidade, uma das três mais celebres cantoras de «lieder», festejada e aclamada em toda a Europa e na America do Norte, nas suas sucessivas e gloriosas «tournées», Madame de Boisronvray-Polignac, a maior artista da escola francesa, que se impõe pela sua linda voz, pureza de timbre, finura de dicção, rigorosa interpretação dos grandes autores, constituindo um extraordinario acontecimento a sua vinda a Lisboa, e que cantará com orquestra obras de Mozart, Debussy, Fauré, Duparc, Wagner, e com piano obras de Schubert, Schumann, Borodine, Mussorgski, Falla, em que é notabilissima. Pela ultima vez apresenta-se a excelente orquestra sinfonica, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, que para fecnar a temporada organisou um admiravel programa: a abertura «Noiva Vendida», de Smetanas, e a brilhantissima pagina do «Ouro do Rheno», «Entrada dos Deuses no Walhala», de Wagner, com a orquestra aumentada. E' pois este um dos mais belos e notaveis concertos da temporada, a que Lisboa inteira tem o indeclinavel dever de não faltar.

RESTAURANT
Solar da Alegria
P. da Alegria, 56--Tel. 4325 N.
Semana de
ERCILIA COSTA
Até 7 de Abril

Voz privilegiada, cheia de ritmo e sentimento, a mais notavel cantora dos nossos tempos.

Este "restaurant„ tornou-se aprasivel pela selecção nas entradas, pelo ambiente de conforto e respeito e ainda pela sua explendida cozinha a preços bastante razoaveis.

Na proxima **quarta feira dia 10,** realiza-se a festa de homenagem a esta simpatica cantora, para a qual se reservam mesas.

Almoços, Jantares e Ceias

Os Lux
filtros
purificam completamente a agua
ELECTRO-LUX LIMITADA
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 72
LISBOA

OLIMPIA CLUB
RUA DOS CONDES, 27, 2.º
Grande sucesso dos novos numeros pelas
SIX PALACE GIRLS
Troupe inglesa de bailados procedente do
"LONDON COLISEUM"

Dr. Vasco Fernandes
Clinica Geral e Doenças Tropicaes
Consultas das 16 h. ás 20 h.
Rua Garrett (Chiado) 74, 1.º — Telefone C. 2186
Residencia — Rua do Mundo, 20, 3.º D.

Ortiz-Dentista
DENTADURAS artificiais, extracções, tratamentos e Protese Artistica a preços resumidos.
R. do Carmo, 101, 2.º ao Rossio.

Detectives
Investigações, vigilancias, informações e outros assuntos.
Seriedade, rapidez, sigilo.
Antiga Agencia Fox, Rua de S. Paulo, 55, 3.º, E.—Telefone T. 1552.
Situação legal. Agentes em todo o pais e no estrangeiro.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Mendia, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Emilia Fassio de Aguiar, D. Maria Clementina de Vasconcelos Meireles, D. Emilia Gomes Palma de Atouguia, D. Carolina de Sousa Machado e D. Maria Joaquina Roquete Ricciardi.

E os srs.:

Visconde dos Olivais, Lopo Vaz de Sampaio e Melo, Augusto Correia Lage, Sebastião da Cunha e Silva, Francisco Otero Salgado, Alfredo de Castel-Branco Mendes da Silva, Joaquim Maria Alcoforado, Manuel Cardoso Marta, Augusto José Pita Sarmento de Vasconcelos.

A Caridade

No Avenida Palace

Está sendo esperado com verdadeira ancieda-de o cha dançante de caridade que no proximo sabado se realiza nos salões do Avenida Palace, organisado por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade a favor do Azilo de Santa Catarina. Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelos telefones norte 3570 e Trindade 36.

No Hotel de Italia

No meio elegante de Cascais e Estoris esta sendo um dos assuntos de conversação o cha dançante de caridade que no domingo proximo se realiza nos salões do Grande Hotel de Italia, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril e de outras obras de beneficencia protegidas pelo grupo das noelistas.

Os bilhetes de entrada para o chá devem ser requisitados a qualquer das senhoras da comissão, ou pelo telefone E. 134.

Pontos de reunião

No Politeama

Vestirá amanhã de dupla gala este elegante teatro; primeiro, porque se rea iza a festa de homenagem á grande artista Adelina Abranches, gloria do teatro nacional, e em segundo lugar por ser a primeira representação da peça «Eterna mocidade», na qual a festejada desempenha a protagonista.

No S. Luís Cine

Alcançou ontem um exito colossal o grandioso filme «Volga-Volga», baseado numa lenda russa do seculo XVII, que tem o condão de prender a atenção do espectador até final, sem enfastiar, antes pelo contrario, num crescente de interesse. Na assistencia, que enchia por completo a vasta sala do S. Luis Cine, recorda-nos ter visto, entre outras pessoas, as seguintes:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, madame Olinto, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Julia Gomes de Miranda, D. Amelia Ferreira Dias Pinto da Rocha, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Adelina Santos, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Antonia da Silveira Maia, D. Beatriz de Mendonça e filha, madame Culmann, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, madame Ferreira de Almeida, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Isabel Burnay de Almeida Belo, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Margarida Deslandes, D. Albertina da Camara Rodrigues Supardo, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, madame Miranda Pinto, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, madame Pinheiro Chagas, D. Dellina Roma, D. Maria Pavão e filha, D. Alda Barroso, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Maria José Sequeira Nunes Tovar, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Laura Machado Vieira, D. Georgina Ferreira, D. Maria Amelia Amaral Fortes Queriol, madame Cardoso, D. Maria Correia Leite Osorio de Castro, D. Helena Maria Andresen da Costa, D. Maria Amelia de Freitas de Carvalho Maia, D. Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria do Ceu Conceiro Rito Rainha, D. Candida Ayres de Magalhães, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Filomena Borges Lamarão, D. Helena Maria de Carvalho Morais, D. Maria Luisa Meyreles, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

"BAL-TABARIN MONTANHA"
Rua da Gloria

Registou ontem um grande sucesso com a estreia de RENATO VARELA. O publico vitoriou extraordinariamente os lindos fados deste eximio cantador.

Mantem-se o extraordinario sucesso das coupletistas:

Luz Paredes e Murcianita

Excelente artista frivola de linda plastica e bela voz.

Das 5 ás 6 da manhã, sessão especial de fados dedicada aos amadores da CANÇÃO NACIONAL

Lenços e Echarpes de seda
para senhora
A colecção mais completa e mais chic de Lisboa
Desenhos exclusivos nossos
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
88, CHIADO, 90

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

A etnografia é a sciencia mais util á consciencia da nacionalidade dum país. Fonte de toda a beleza popular. Raís de todo o lirismo. Defeza natural contra a invasão do costume e do pensamento exotico. A um tempo, historia e actualidade.

A desnacionalização só é possivel nos paises sem costumes seus. Se ainda mantemos a lingua — ao povo se deve. Ele a cria, a abre, a corrige, até, quando a corrompe. A linguagem faz parte, como as lendas, as superstições, as canções, as tradições e até os costumes mais simples da grande etnografia de um povo.

Um etnografo é sempre um paladino da linguagem. Leite de Vasconcelos, o nosso primeiro etnografo, tem, em justo equilibrio e notavel sentido do filão popular, a paixão da lingua portuguesa.

Mas isto vem a proposito do aparecimento de 3.º volume da *Etnografia da Beira*, do sr. Jaime Lopes Dias, e que encontro casualmente sobre a mesa da redacção. Já o anterior volume — *O que a nossa gente canta*, constituira um interesse para estudiosos e para homens de letras. Este, que fala dos geitos de viver e folgar do povo beirão, dos seus costumes, lendas, crenças, superstições, dos seus ditos, das suas folganças, das suas maneiras de se entranhar na poesia, até dos seus erros é, igualmente, um livro que fica bem em qualquer estante de um homem de cultura mediana ou grave cultura, e até, para mero deleite de espirito, merece a leitura dos olhos portugueses, que ainda sintam as coisas do nosso país e se preocupem com o encanto singular e animador do *folclore* nacional.

O livre exame é uma faculdade; mais: um direito. Pertence e incorpora-se nas liberdades humanas que não brigam com a disciplina social, antes a exaltam.

Do livre exame tem-se ido passar directamente á fé, isto é: ao dogma. "Deus escreve direito por linhas tortas„—diz o povo.

Creio mesmo que o grande prestigio das religiões, da Igreja principalmente, proveiu, mais do que da afirmação dos concilios, da liberdade das inteligencias, plena de curiosidade.

Excluo a má fé.

A filosofia e a teologia são irreconciliaveis. Não me veiu este pensamento dos comentarios lisongeiros e discordantes de Taine, sobre a obra "Ciel et Terre„, de Jean Reynaud, sabio, sansimoniense que pretendia estabelecer uma conciliação entre a religião e a filosofia.

Taine apenas confirmou, pelo poder do seu genio, aquilo que a experiencia da vida, e as lições das leituras, desde rapaz tinham fixado no meu espirito.

De facto, como diz o critico filosofo da arte, ha qualquer cousa de ridiculo no homem que pretende discutir com o crente. Este tem sempre uma trincheira ultima, definitiva barreira onde se apoia, e nunca o deixa ser vencido: a sua fé.

Mas se, quanto a mim, a conciliação entre a filosofia, quero dizer a sciencia, e a teologia, quero dizer a a religião, não é possivel, "nem é precisa„, nem por isso deixa de ser util á humanidade, á scieneia e á fé o homem que, de boa vontade e sincero espirito, se entrega ao livre exame. A tranquilidade é um vicio.

Tambem me parece erro apresentar doutrinas para convencer adversarios, como ingenuidade seria um tratado filosofico que pretendesse pôr de acordo a sciencia e a religião.

O filosofo não nega; ouve respeitosamente, respeita o dogma alheio, e põe as suas razões. O teologo fecha os olhos, e diz: "a verdade está consigo; vem de Deus. Nem sequer "posso "escutar as tuas razões„.

A teologia livre — é um absurdo. Por isso absurdo é a sua conciliação com a filosofia.

Simplesmente nenhum direito, ou alguma lei, impedem que o filosofo estude e o crente—creia.

* * *

Dizia S. Paulo que os judeus para "crerem" exigiam milagres, e que os gregos exigiam razões. Um povo apoia-se ao sobrenatural, o outro povo apoia-se na sciencia. (Notemos incidentalmente que, destes povos antigos, dos judeus pouco ficou na terra e da Grecia, ficou um mundo de belesa e de sabedoria).

Para "crer", afinal, nem são precisos milagres, nem são precisas razões. A revelação, a graça de Deus — eis tudo. Humildes espiritos, refractarios á razão, "creram", já na matinação da vida. Sabios, de sciencia e das verdades aparentes, rebeldes ao sobrenatural "creram", depois de atingido o Capitolio das academias consagradoras.

Quando Laplace apresentava a Napoleão o seu sistema dos mundos e respondia ao Imperador, que se admirara de não ver nele o nome de Deus, que "não precisára de admitir aquela hipotese", o sabio fazia a apologia do livre exame. Mas mesmo nos que crêem em Deus, o livre exame, começando por ser uma humana faculdade, é um direito, só merecedor de condenação ou censura se, como afinal no dominio das sciencias, chamadas positivas, uma má fé escandalosa e negativista, presidir á liberdade do raciocinio, criando a especulação.

A verdade! A verdade! Onde a encontrar, fóra dos limites amplos ou estreitos da revelação? A verdade... E' a sua ansiedade que agita os homens desde que o mundo é mundo, e nada mais pernicioso para a verdade, e nada mais contrario ás religiões em todos os tempos, do que o sôpro que apaga, por trás do homem, a luzinha que o procura, ainda que seja para se atingir esta finalidade: "aqui não a encontrei". Quantos fieis a Igreja tem recolhido, depois do passeio iluminado pelas catacúmbas dos sistemas filosoficos!

Dois perigos corre o livre exame: o cair-se nas ideias hereticas, por demasiada fé nas ideias politicas que se apoiam apenas na beleza arquitectoral da fórma.

Sim, é impossivel criar uma religião para uso dos filosofos, e uma filosofia para uso dos crentes. Sim; sinto cada vez mais o antagonismo do saber e do crer, "antes do espectaculo maravilhoso da graça vinda de cima".

Mas sinto tambem que a Humanidade avança, mesmo quando parece retroceder, e não posso acreditar, sem uma revolta intima que me esfacela para a alegria de viver, que as belas palavras — liberdade, fé, saber, pensar — tenham apenas um valor negativo.

* * *

No livro do sr. Manuel Ribeiro "Os Vinculos Eternos" que desta vez não recebi, afirma-se, segundo infiro de um artigo publicado ontem pelo sr. dr. Campos Lima no *Diario de Noticias*, que os principios de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" não se contém na sciencia. Manuel Ribeiro, generosamente para o seu espirito, defende, contudo, a necessidade de manter estes principios.

Campos Lima, mais generosamente ainda, e arrostando o perigo de cair na heresia contra o oportunismo — lepra que parece invadir todos os campos de inteligencia e da actividade mental—repõe a verdade.

Tenho gôsto em me reportar á sua doutrina.

a) Diz Manuel Ribeiro que "sciencia" implica „determinismo", isto é: ausencia de liberdade propria. Replica Campos Lima: não tem que ver uma coisa com outra. A coacção exercida sobre a liberdade "livre" de um individuo — eis a nossa formula — é sempre ataque á liberdade. A liberdade proclamada na trilogia enciclopedista não é atingida pela sciencia.

b) Igualdade é, na sciencia, desigualdade — interpreta da sciencia, sofisticamente, o consagrado escritor da "Catedral". Não é tal — contesta Campos Lima. Não se confunda igualdade fisica e até psiquica com igualdade juridica, isto é: igualdade social. Igualdade é simplesmente equidade. E lapidarmente conclue o sr. dr. Campos Lima: "Ha desigualdade na natureza? Pois a igualdade juridica consiste precisamente no reconhecimento dessa desigualdade".

c) Manuel Ribeiro apoia-se na sciencia que diz "selecção„ nas especies. Sugere a antitese da fraternidade. E' esta a mais aparentemente razoavel das três conclusões de Manuel Ribeiro. Riposta Campos Lima, na nossa interpretação: exactamente; mas a luta pela vida, a selecção natural nos grupos das espécies, o que impõe, por isso mesmo, é a solidariedade dos individuos, contra o inimigo. A ideia de solidariedade implica precisamente a ideia de luta. De facto, sem luta, isto é: sem a constatação de que existe uma selecção das espécies, natural ou originada pelos vicios da sociedade, tornava-se superfluo a criação do vocabulo.

Em resumo, segundo Campos Lima: Liberdade, Igualdade, Fraternidade não constituem um mito criado pela fantasia.

O dr. Campos Lima, nesta simples e eloquente artiguinho de resposta ao que chama "afirmações„ do distintissimo escritor religioso — e que é, aliás, e quanto a mim, um homem de espirito altaneiro, o que sem esforço se surpreende aqui e ali nas paginas dos seus livros, talvez sem ele e os seus admiradores professos darem por isso; — o dr. Campos Lima prestou um serviço á beleza e á verdade da ideia original e da trilogia enciclopedista, que hoje, rebocada pelas deformações dos realizadores, afrontada pelos adversarios da sua formosura moral e da sua justiça social, ridicularizada como uma eflloração romantica ou como explosão revolucionaria, mal tem quem a defenda, pelo criterio falsamente estabelecido do que a ideia daquelas três palavras é apenas a exterior, que resulta do apriorismo da sua leitura.

Liberdade, Igualdade, Fraternidade — como os grandes homens e como os grandes factos — dão caricatura. Mas não consintamos que a caricatura seja a unica expressão por que se veja, e se sinta, esse lema dignificante do homem, tanto mais belo e generoso, quanto mais longe nós estivermos de o ver, integral ou perfeitamente, realizado.

A terra e o homem

Feira Internacional de Milão

12-27 Abril de 1929

Industriais, comerciantes portugueses visitem a mais importante Feira Internacional de Amostras.

Importantes reduções ferroviarias.

Cartões de entrada e todas as informações fornece a Camara de Comercio Italiana, Largo do Carmo, 18, 2.º.

Condes
na proxima semana
A Dama das Camelias

A Cidade

OLEADOS
Lopes dos Santos, Lt.
82, Rua Augusta, 84
Entre a R. Retrozeiros e R. de S. Nicolau

Chá das cinco

Sciencia

Um pequeno grupo de homens e de senhoras conversava, aproveitando, ao mesmo tempo, as comodidades do progresso: mapples *confortaveis e um aparelho de T. S. F., que lhes trazia os sons, mais ou menos nitidos, de longinquas orquestras.*

O dono da casa, insatisfeito, como todos os felizes possuidores desse maravilhoso invento da T. S. F. — procurava varias direcções, querendo sempre uma audição melhor, mais perfeita, e assim saltava-se dum trecho do Parsifal *em Toulouse, para uma canção napolitana não sei aonde, e dos* Huguenettes *em Madrid para o* Jazz-band *de Londres.*

E nunca estava bem...

Quando iamos saboreando *um bocadinho de musica, cuja nitidez nos encantava, forçoso era continuar a fantastica viagem pelo espaço, em busca de outras ondas...*

E como é da praxe, lá ouvimos as dez horas da noite em Madrid.

— Sacrificam-se a tudo, só para ouvir as horas lá numas terras muito longe... — comenta judiciosamente o Braz, marceneiro muito conhecido de alguns dos meus leitores.

Dada esta deambulação, *é claro que não pudémos ouvir nada com recolhimento, e a conversação prosseguia, animadissima, através de todas as ondas.*

Veio a falar-se de sciencia... Como não se ha-de falar de sciencia ao pé da T. S. F.?... Mesmo as senhoras, menos versadas nesses assuntos, davam a sua opinião.

— Os sábios, que só acreditam pelo raciocinio, têm que aceitar os misterios inexplicaveis da sciencia...

— Pois sim, mas a T. S. F. sabe-se muito bem o que é. Trata-se duma descoberta perfeitamente explicavel...

— Qual descoberta!... Aconteceu... *— afirmou a mais idosa das senhoras. Foi uma coisa que eles apanharam, como quem apanha um buzio!...*

MARIA DE CARVALHO

A SURPRESA
de hoje á noite

MARIA DO CARMO

prepara para esta noite uma grande surpreza no «Ferro de Engomar» (Telefone Bemfica 67), além do certame de fados, em que toma parte, com outros cantadores e cantadoras notaveis, e do concêrto de dois admiraveis tocadores de concertina.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
— Das 10 ás 12 e das 4 ás 7 horas —

HOTEIS, RESTAURANTES E PENSÕES
Chegou nova remessa da celebre loiça INQUEBRAVEL para cozinha — "AU MENAGE IDEAL, Ltd.", R. da Prata, 162-166 — Telef. 351 C.

NO SEIO DOS «IMORTAIS»

A Academia
aprovou esta tarde
a proposta de realização
dum Dicionario da Lingua
que será feito em dois anos

A Academia das Sciencias, a cujos destinos preside a brilhante actividade do sr. dr. Julio Dantas, atravessa neste momento uma fase interessante de elaboração mental, que convém fixar para a historia do nosso tempo.

Nada menos de tres reuniões se realizaram hoje no seio daquela douta colectividade. A's 14 e 30, reuniu em sessão ordinaria a classe de Sciencias, que se ocupou de diversos assuntos de ordem interna. Uma hora depois, reuniram em conferencia os socios efectivos de ambas as classes, a fim de escolher o nome do academico que ha-de substituir o sr. general Cristovão Aires no cargo de secretario geral e o sr. Henrique Lopes de Mendonça no de inspector da Biblioteca, por terem atingido ambos o limite de idade.

Como é á classe de Sciencias que compete indicar desta vez o nome do secretario geral da Academia, tudo leva a crer que a pessoa escolhida será o sr. general Aquiles Machado, que ocupa já o cargo de secretario da classe de Sciencias ou o academico sr. Silva Carvalho, vice-secretario da mesma classe, no caso de o general Aquiles Machado não poder aceitar a indicação do seu nome, por falta de tempo ou de saude.

Para o lugar de inspector da Biblioteca estão naturalmente indicados dois nomes: os srs. drs. David Lopes e Antonio Ferrão.

A Academia reuniu depois em assembleia geral, tendo o seu presidente, sr. dr. Julio Dantas, iniciado os trabalhos com um discurso notavel ácerca do dicionario e da unidade da lingua portuguesa.

O sr. dr. Julio Dantas começou por dirigir á Academia um ultimatum amavel, no sentido de se dar remedio ao estado caótico em que se encontra a lingua portuguesa. Reconheceu a intenção e a competencia com que foi elaborado o vocabulario decretado oficialmente em 1912, verificando, todavia, que ele não resolveu o problema.

Neste momento, em que a lingua portuguesa é falada por 60 milhões de habitantes do velho e do novo continente, reconhecida como idioma admitido em actos oficiais nos congressos Pan-Americanos e outras reuniões internacionais, em que as grandes nações da Europa e algumas da America criam cadeiras de português nas suas universidades, como a França, a Italia e o Mexico, não faz sentido que Portugal — o genio que criou essa riqueza — se ocupe tão pouco da sua conservação. Ha outro aspecto do problema que não tem menos importancia para o prestigio da lingua e para a expansão do livro português no Brasil: é a diferenciação ortografica que existe entre Portugal e a grande republica sul-americana.

O sr. dr. Julio Dantas, prosseguindo, teceu um hino vibrante á lingua portuguesa, fixando-lhe as suas "étapes" principais, desde os cantares galaicos até á prosa athica de Garrett e á riqueza verbal de Camilo, passando por D. Diniz, por Fernão Lopes, por Camões, pelos classicos do seculo XVI e pelos oradores sagrados do seculo XVII.

Ao terminar esta passagem primorosa do seu discurso, que se póde considerar sem favor um trecho de antologia, o sr. dr. Julio Dantas pediu desculpa á Academia de se ter desviado por momentos para o lado sentimental e literario do problema, que retomou com o seu caracteristico senso das realidades.

A Academia, disse ele, tem de pronunciar-se por um de dois caminhos: ou tentar desde já o grande Dicionario da Lingua, cuja realização seria bastante demorada, deixando o problema ainda por muitos anos sem solução; ou pronunciar-se por um simples vocabulario ortoepico, ortografico e semantico, que seria uma especie de inventario da nossa riqueza primordial, da maior criação do genero português — que é a lingua.

Para esse trabalho, a Academia não pode deixar de contar com o apoio oficial, porque não ha nenhum governo que recuse o seu auxilio á Academia, quando ela se mostrar decididamente disposta a pagar a divida que desde 1874 tem para com a Nação.

Compreende-se que um dialecto balbuciante, acrescentou o sr. dr. Julio Dantas, possa existir num estado caotico, mas uma lingua como a portuguesa, não.

Em face deste discurso, que resume todas as nobres aspirações da intelectualidade portuguesa, a Academia pronunciou-se calorosamente, fazendo uma carinhosa demonstração de apreço ao seu presidente, que é ao mesmo tempo o seu grande animador.

Levantou se em seguida para responder ao sr. dr. Julio Dantas o ilustre academico e erudito sr. José Joaquim Nunes, que apresentou uma proposta pela qual se optará pelo pequeno dicionario ortoepico, ortografico e semantico da lingua portuguesa, que deve estar realizado dentro de dois anos.

Para a sua elaboração, conta a Academia com a cooperação de eminentes filologos que a ela pertencem, como os srs. drs. José Maria Rodrigues, Cunha Gonçalves, David Lopes, José Joaquim Nunes e Mosés Amzalak, alem de outras competencias que, não pertencendo á Academia, serão convidadas a colaborar.

Seria mesmo interessante que ao terminar a impressão do Dicionario, desse grupo de filologos e gramaticos, academicos e não academicos, surgisse uma Academia da Lingua.

UM ALMOÇO
ao sr. Voetlinck

Em Pedrouços, no posto nautico do sr. Carlos Bleck, lindamente ornamentado, foi oferecido um almoço ao sr. Voetlinck, com a assistencia dos srs. Carlos Bleck, Eugenio Mac Bride, governador civil, engenheiro Nobre Guedes, dr. José Pontes, Mousinho de Albuquerque, Cesar de Melo, Jorge de Paiva, Frederico Burnay, Fernando Simões, Mario Ribeiro, etc.

Aos brindes, o sr. Bleck cumprimentou o sr. Voetelinck.

O sr. dr. Guedes Pereira, em nome do Clube Nautico, afirmou que a amizade de Portugal com a Holanda estava marcada no mar.

O sr. Frederico Burnay ofereceu ao sr. Voetelinck um objecto caracteristico das Caldas, que o talento de Rafael Bordallo Pinheiro celebrisou.

O sr. dr. José Pontes fez um empolgante discurso, lembrando as festas dos portugueses nos Jogos Olimpicos.

O sr. Voetelinck agradeceu as provas de carinho com que o receberam, terminando por afirmar que Portugal descobriu grande parte do mundo, mas o mundo é que não tinha descoberto Portugal.

NO CENTRAL

O FILME
policial
Harry Peel contra Arsène Dupin

Espiões, a realização colossal de Fritz Lang, veio repôr na moda os filmes policiais, que durante alguns anos sofreram injustamente o desinteresse do publico.

O filme policial presta-se quasi sempre, no entanto, a uma bôa *mise-en-scène*. Prodigo de imprevisto e de peripecias, possui essencialmente todos os elementos que o Cinema póde e sabe valorisar: movimento, acção, emoção, beleza tragica, situações violentas...

Harry Peel contra Arsène Dupin — uma produção da U. F. A. — é um filme policial. Nas suas nove partes decorre uma prodigiosa aventura, imaginada, realizada e interpretada por Harry Piel, o actor alemão tão popular junto do publico e cujos dotes são tão apreciados pela critica.

Lembram-se de *O Homem dos nervos de aço?*... De *Mais Veloz que a Morte?*... De *Zigano?*... Eram excelentes filmes policiais.

Lembram-se do seu argumentista?... Do seu realizador?... Do seu protagonista?...

Era Harry Piel.

Harry Peel contra Arsène Dupin reune, pois, as condições essenciais para agradar ao publico. Na sua realização figuram, além de Dary Holm, um soberbo tigre real, leões, panteras, focas, ursos — toda uma *ménagerie*, que contribui para uma das mais emocionantes situações do filme, na qual Harry Piel, artista enciclopedico, nos mostra mais uma das suas habilidades: a de domador de feras.

O ambiente misterioso em que se passa o entrecho da pelicula muito concorre para o seu interesse, que nunca desfalece, desde as primeiras imagens até ao *coup de théatre* final. Os hospedes dum grande hotel cosmopolita recebem certa manhã, simultaneamente, aviso para comparecerem no *hall* ás cinco horas da tarde. Os bilhetes vêm assinados Mister X. Temendo uma armadilha, os hospedes, na sua maioria comerciantes de joias, tomam todas as percauções. O hotel é rodeado pela policia. Mister X não poderá entrar no hotel... afinal...

O rajá que habita o quarto numero...

Mas o que iamos fazer seria uma má acção, pois não nos compete desvendar ao publico a solução das empolgantes situações que constituem o entrecho de *Panik*, titulo de origem de *Harry Peel contra Arsène Dupin*.

Desilusão e recompensa é uma linda comédia dramatica americana, primorosamente interpretada por duas vedetas bem conhecidas: Alice Day e Ethel Clayton.

Por isso, o programa que ontem foi apresentado no "Central" é em tudo digno das velhas tradições daquela casa de espectaculos — e das exigências do publico que a frequenta.

O "Baile das Artes"

Os bilhetes de convite que foram passados pela comissão para o «Baile das Artes» estão á disposição dos seus possuidores na Administração do *Diario de Lisboa*, das 11 ás 18 horas até ao dia 8 do corrente.

Os que não forem retirados até essa data consideram-se devolvidos.

Condes
Billie Dove em
O Romance da Duquesa

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A SERENATA

NO POLITEAMA

A FESTA

em honra da actriz Adelina Abranches

O publico de Lisboa que ainda mantém o seu velho culto pelo teatro, vai ámanhã prestar a sua rendida homenagem á artista que melhor lhe tem sabido falar á alma sentimentalista e á sua sensibilidade requintada. Trata-se da eminente actriz Adelina Abranches, a genial interprete de todas as obras dominadoras do povo e de quasi todos os originais dos maiores dramaturgos portugueses. Comediante insigne que tem feito chorar todos os olhos e provocado o riso a toda a gente, Adelina, a maior entre as maiores, efectua ámanhã a sua festa no Teatro Po-

ADELINA ABRANCHES

liteama, numa récita de culto e de admiração pelo seu peregrino talento e pela sua carreira verdadeiramente triunfal. Será pequeno o Politeama para conter todos os admiradores da ilustre festejada que aceitou enternecida o encargo espinhosissimo de interpretar mais uma grande figura de teatro, a protagonista da peça que vai estrear-se, até agora desempenhada sempre pelas sumidades e celebridades teatrais.

Conforme temos dito, essa peça é a comédia alemã *Der ewige Juenglan*, que o dr. Mario Monteiro, nosso presado colaborador e escritor distinto, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro, adaptaram com o titulo igual ao do original, *Eterna Mocidade*, conhecido o ruidoso triunfo que esta obra obteve recentemente em Madrid, onde foi representada com o titulo de *Tatarabuela*, num arranjo do escritor espanhol José Cadeñas. Adelina Abranches vai criar entre nós o papel de *Dona Rosa*, que tem estudado afincada e apaixonadamente, sendo a restante interpretação feita pelos artistas Aura Abranches, Maria Matos, Maria Helena, Ofélia Brochado, Miquelina Rodrigues, Raul de Carvalho, num grande papel de destaque; Carlos Santos, Antonio Sacramento, Alfredo Ruas, Gil Ferreira, Pinto Grijó, Mendonça de Carvalho e Balsemão, isto é, todos os elementos da Companhia deste teatro, alguns dos quais formam na vanguarda de todos os elencos.

Eterna Mocidade, que tem 3 actos, apresentar-se-ha com a máxima propriedade no tocante á sua montagem e enscenação, dirigida pela ilustre artista Maria Matos, sendo os scenarios de José Mergulhão, Renda, Serra & Amancio, quatro dos nossos mais brilhantes scenografos e pintores de teatro.

Motociclismo

A convite duma comissão que se propõe organizar um club de motociclismo reunem hoje, na rua Alexandre Herculano, 41 D., pelas 21 horas, todos os motociclistas amadores. Tratar-se-ha nesta reunião da aprovação dos estatutos e da eleição dos corpos gerentes.

João de Castro Osorio

Regressou do estrangeiro o distinto advogado dr. João de Castro Osorio.

O PROBLEMA DO INQUILINATO

O trespasse

dos estabelecimentos comerciais e industriaes

segundo o projecto de lei apresentado pela comissão

O sr. Antonio Gomes, um dos elementos dos organismos economicos que, quer na Associação dos Lojistas, quer na dos Retalhistas, mais se tem salientado contra a obra realizada pela comissão encarregada de estudar as reclamações sobre a lei do inquilinato, estava naturalmente indicado para dizer, nas colunas do "Diario de Lisboa„ as razões da sua atitude.

Perguntámos-lhe:

—Em que se fundamenta para atacar a obra da comissão do inquilinato nomeada pelo governo?

—E' simples e facil a resposta. Essa "grande obra„ é limpa e aceiada.... Tenho-a ha dias na minha gaveta, e falo com conhecimento de causa....

—O quê! Tem alguma copia do projecto de lei do inquilinato que a comissão apresentou ao ministro?

—Tenho. Cada um toca guitarra com as unhas que tem....

—Entende que esse projecto de lei é prejudicial aos interesses do comercio e da industria?

—Absolutamente! Estou certo que o sr, ministro das Finanças não o aprovará.

—Na reunião de hoje, da Associação dos Lojistas, este magno assunto vai ser ventilado?

—Sim, senhor!

E o sr. Antonio Gomes retirou-se, deixando-nos a parte do projecto, da lei do inquilinato que se refere a trespasses. Recortamos algumas das suas passagens:

O paragrafo 1.º, do artigo 37, diz:

"A partir de 1 de janeiro de 1934, e quanto a predios ou parte de predios que se destinem ou estejam servindo a estabelecimentos comerciais ou industriais ou suas dependencias, é permitido tanto aos proprietarios como aos arrendatarios, quando julguem de justiça que as respectivas rendas sejam elevadas ou reduzidas, requerer a avaliação dos mesmos predios ou partes de predios, nos termos do Codigo da Contribuição Predial.„

Seguem-se depois varias diposições referentes á maneira de fazer avaliações.

"Salvas varias excepções não é permitido a proprietarios de predios urbanos elevarem as respectivas rendas quanto a cada arrendatario e seja qual fôr a duração dos contratos, além do rendimento iliquido dos mesmos predios ou partes de predios.„

"Quanto ás datas em que pode começar a elevação de rendas permitida por este decreto com força de lei, nos casos em que elas não são expressamente marcadas nas disposições que permitem essa elevação, observar-se-ha: 1.º, quando tenha de proceder-se á avaliação e este não resulte determinação ou contratos de arrendamento a longo prazo, só podem começar a ser elevadas as rendas cobradas pelos proprietarios no dia 1.º do mês seguinte áquele em que a avaliação se tenha realizado e concluido; Quando tenha de proceder-se á avaliação e esta resulte da terminação de contratos de arrendamento a longo prazo, só podem começar a ser elevadas as rendas respeitantes ao mês seguinte ao da terminação desses contratos; Nos casos em que não haja lugar a avaliação, só podem começar a ser elevadas as rendas respeitantes ao mês de.... de 1929.

A elevação de rendas permitida por esse decreto com força de lei, efectuar-se-ha independentemente da notificação judicial."

* * *

"Os proprietarios que até (data deste decreto) hajam realizado, verbalmente ou por escrito, contratos de arrendamento em que se tenham estabelecido rendas superiores ás permitidas neste decreto com força de lei, poderão continuar a exigir dos respectivos arrendatarios a renda estipulada, quando esta não exceda a que pelo proprietario tenha sido participada á secretaria de Finanças ou Bairro, ou venham a sêl-o até 31 de.... de 1929."

* * *

Podem ser livremente fixadas pelos respectivos proprietarios: *a)* As rendas dos predios ou partes dos predios, que vagarem ou que, não se destinando ou não servindo a inquilinato comercial ou industrial; forem sublocados, a partir da publicação deste decreto com força de lei, salvo se no arrendamento vigente houver clausula escrita permitindo a subloçação; *b)* As rendas das casas de campo termas e praias, quando habitadas pelo mesmo arrendatario ou sublocatario apenas durante uma parte do ano; *c)* As rendas dos predios ou partes dos predios construidos ou concluidos desde 30 de Março de 1928 e de todos os que, em qualquer subsidio ou garantia do Fundo Nacional de Construcções e Rendas Economicas, sejam construidos ou concluidos depois da data da publicação deste decreto com força de lei; *d)* As rendas das ampliações feitas ou concluidas desde 30 de Março de 1928 e de todas as que venham a fazer-se em quaisquer predios urbanos; *e)* As rendas dos predios ou partes de predios cuja construcção se encontrava em 30 de Março de 1928 ou se encontra ainda paralizada e sejam acabados de construir com emprestimos concedidos pelo Fundo Nacional de Construções e Rendas Economicas, nos termos do n.º 4 do art..., bem como as rendas de predios ou parte de predios subsidiados por qualquer dos modos estabelecidos nos n.os 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo decorrido que seja o praso de duração desse subsdio.

* * *

Os trespasses de estabelecimentos comerciais ou industriais ou suas dependencias, quando realizado para o mesmo ramo de negocio explorado pelo respectivo arrendatario, não poderão efectuar-se sem que se tenha procedido á avaliação, nos termos do Codigo da Contribuição Predial, devendo atender-se aos factores economicos, que na epoca em que a avaliação se realizar influam na renda dos predios ou parte dos predios em que os estacelecimentos estiverem instalados.

SÃO LUIZ cine
Volga-Volga
Um filme que excedeu a espectativa do publico

Pelos teatros

Maria Carlos e Maria Helena

Como noticiamos, é na proxima terça-feira, que se realiza, no Teatro do Gimnasio, a festa artistica das distintas actrizes Maria Carlos e Maria Helena, dois nomes brilhantes do elenco da companhia Ilda Stichini, cujas qualidades a critica tem elogiado com louvavel justiça.

Além da «reprise» sensacional da interessantissima peça em 3 actos, «Lourdes», de Alfredo Cortés, que não se representou ainda em Lisboa, durante esta temporada, haverá um pequeno acto de variedades, em que tomam parte diversos artistas da companhia, além das festejadas.

Margarida Lopes de Almeida

A declamadora Margarida Lopes de Almeida, que brevemente segue para Coimbra e Porto, de onde irá directamente para Paris, atendendo aos instantes pedidos que lhe foram feitos para efectuar mais um recital — o seu recital de despedida — acedeu gostosamente, tanto mais que lho solicitaram em espectaculo nocturno. Assim, a ilustre artista, na noite de depois de amanhã realiza no Teatro Nacional a sua despedida definitiva do nosso publico, tendo organizado um programa magnifico, constituido de principio a fim por poesias, nenhuma das quais recitou ainda em Lisboa. O recital começa ás 21 e 30.

José Loureiro

No numero de hoje do «Sempre Fixe», na pagina teatral «Retroz Preto», vem publicada a caricatura do arrojado e activissimo emprezario José Loureiro, significativa homenagem, aliás justissima, á maneira audaciosa com que pôs em scena no Teatro da Trindade a revista-fantasia «Pó de Maio», empregando na sua montagem scenarios, guarda-roupa, cortinas e adereços, uma quasi fortuna para os tempos que vão correndo, mas dando á peça o cunho de riqueza e de deslumbramento que o publico e a critica foram os primeiros a reconhecer.

O fado

O eximio violista João da Mata Gonçalves organizou um grupo denominado «Tournée Portuguesa de Fados», que tem por objectivo percorrer o pais, iniciando os seus espectaculos pelo Alentejo e Algarve.

Os componentes deste grupo artistico são a actriz-cantora Madalena de Melo, o tenor Antonio Sámil e o guitarrista Marcolino Viegas.

Atrás do reposteiro

Enquanto durar a «tournée» da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, vai trabalhar no teatro Nacional a companhia Alexandre de Azevedo, que esteve no teatro Apolo. A peça de estreia será «O Rocambole».

—Estreia-se ámanhã, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «A Rambola», em espectaculo inteiro, a companhia Hortense Luz.

—Na proxima segunda-feira realiza-se, no teatro Avenida, a recita anual de Joaquim Amarante, irmão do actor-emprezario Estevão Amarante.

—Auzenda de Oliveira acaba de receber do actor Procopio Ferreira, do Rio de Janeiro, uma carta amabilissima, esclarecendo, definitivamente, o caso do seu contracto com esta artista e ilibando-a de todas as responsabilidades.

—Estreia-se hoje no Teatro de Santo Tirso a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, cuja «tournée» continua sendo brilhantissima.

—Continua marcada para o dia 12 do corrente, sexta-feira, no Teatro Avenida, a «premiére» da comedia musicada «O Papa Assôrda», adaptação de Luis Galhardo e Alberto Barbosa, interpretada pela companhia Satanela-Amarante.

—No repertorio da companhia Cremilda de Oliveira, a exibir no Teatro Apolo, além de «Os Varetros» e «Gomes Freire-Avenida», figura tambem a comedia portuense «O Tio das Taipas», de Arnaldo Leite e Carvalho Barboza, estreado no Carlos Alberto.

—Parte, segunda-feira, para Paris, onde vai tratar de assuntos particulares, o «costumier» sr. A. Paiva.

—Em recita extraordinaria do tenor Zanelli vai hoje á scena, em primeira representação, no Coliseu dos Recreios, a opera «Carmen», na qual fazem a sua estreia a meio soprano Gabriela Gajli, o tenor Leo Piccioli e a grande bailarina Maria Zani. Amanhã repete-se a «Lucia» com a soprano ligeiro Lina Paglinghi.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 8,30 e 10,30—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,30—«Três contra um».
Apolo—A's 8,30 e 10,30—«Os Vareiros».
Variedades—A's 8,30 e 10,30—«E siga a dança...»
Coliseu — A's 21 — Companhia de Opera Italiana—«Carmen».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 8,30 e 10,30
Pó de Maio

TEATRO VARIEDADES
HOJE E SEMPRE
Duas sessões — A's 8 e 1/2 e 10 e 12
E siga a dança...
Formidavel sucesso

SUMAUMA ESTRANGEIRA
ao preço da
SUMAUMA NACIONAL
só na Colchoaria Central
128, Rua dos Fanqueiros, 130
Telefone Central 1161

NEBLINA ORIENTAL
FIXADOR SEM GORDURA
DOMA E CONSERVA OS PENTEADOS
TUDELA & ESTEVES, L.da — Rua 31 P. DA ALEGRIA, 42 — LISBOA

GRIPE
e constipações

A. D. Grosjean—Tratamento pelas vias naturaes—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos orgãos respiratorios.
A. D. Grosjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios E. Grosjean—8, Rue Lafayette—PARIS.
Representantes e depositarios para Portugal e Colonias:
Nunes, Silva & C.ª, Ltd.
R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. C. 1986—Lisboa

Azulejos
Brancos e de côr nacionais e estrangeiros
TUBOS DE GRES
Louça sanitaria, Telha Marselha, Mosaicos, Tijolos e barro refractario.
Não comprar sem consultar os nossos preços
Artigos Ceramicos da Fabrica das Devezas, Ltd.
Rua Vasco da Gama, 62 a 66
Telefone T. 1961

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria para o dia 15 de Abril p. f., pelas 14 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, para os efeitos do art. 26.º, § 1.º dos Estatutos.

O praso para o deposito de acções, para os efeitos do art. 24.º dos Estatutos, termina no dia 2 de Abril p. f., ás 16 horas, na séde da Companhia, e no Porto na filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 27 de Março de 1929. — O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (a) *Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.*

Calçado Moderno
— PARA A PRESENTE ESTAÇÃO —

PARA SENHORAS: **"Estoris"** de Esc. 80$00 a Esc. 95$00
Outras Marcas Registadas a Esc. 100$00

PARA CREANÇAS **"Andorinha"** de Esc. 33$00 a Esc. 40$00

A' VENDA NA
Sapataria Chiado Cordonnerie du Parc
96 — RUA GARRETT — 98 — PARQUE DO ESTORIL —

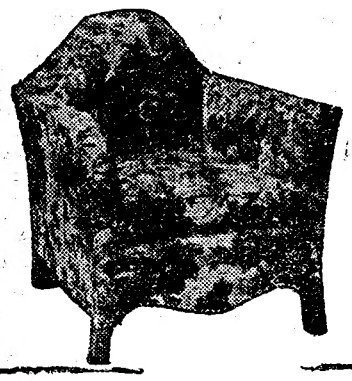
MOVEIS
Mobilias de quarto completas, desde 1.850 escudos
Ditas de casa de jantar, desde 1.300 escudos
Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos.
Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.
Armazens Barroca
Telefone T. 1095 **Rua da Atalaia, 35**

TELEF. C. 2075
Secção de:
MERCADOR — ALFAIATARIA
CAMISARIA — GRAVATARIA
Descalço L.da
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20, R. dos Retrozeiros, 26 **73, R. dos Fanqueiros, 75**
Pedimos uma visita aos nossos Armazens

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.ª no sabonete
Luxo-ovo St.ª Clara
A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.ªs os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flores exoticas (novidades)—O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD. — RUA DO CARMO, 43, 1.º—Agente no Norte: MAURICIO KUSKI — R. dos Clerigos, 31 — PORTO.

Armazens de Moveis do Calhariz
de Paixão Carvalho, Ltd.



Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Tel. N. 357.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vila***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

NAO SOFRAM MAIS DOS PES
Os SAIS «DERMOXA»
curam todos os males dos pés

MELHOR
contra a
TRANSPIRAÇAO
Vendem todas as Farmacias, Drogarias e ***Mario Brandão***, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VELOUTINE E CREME
"Princeza Alice"
São os produtos que devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade, disfarçam e tiram as rugas. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 — (Frente ao Mercado).
TELEF. 2.821 N.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Palmira do Espirito Santo Braz Sequeira
Missa do 7.º dia

Alexandre Nunes Sequeira, seus filhos e Abilio Gomes Braz participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que amanhã, 5 do corrente, ás 11,30 horas, na Igreja de S. Mamede, se realisará uma missa sufragando a alma de sua saudosa esposa, mãe e filha, muito agradecendo a todas as pessoas que assistam a este acto.

Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sede: Lisboa, Rua Augusta, 228, 1.º

Obrigações da 2.ª emissão, Linha da Povoa

Previnem-se os srs. obrigacionistas da antiga Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão (2.ª emissão) que se encontra a pagamento a partir do proximo dia 4 de Abril, nos dias e horas do costume e nos locais abaixo indicados, o coupon n.º 21 referente ao 2.º semestre de 1928:

Em Lisboa, nas casas bancarias: Dias Costa & Costa e Correia Leite, Santos & C.ª. No Porto, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60. Em Braga, na casa Gomes & Mota. Em Guimarães, na casa Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª. Em Fafe, na casa Almeida Guimarães & Alves.

Lisboa, 30 de Março de 1929. — O Presidente do Conselho de Administração,

KADI
O mais fino cigarro turco
Não afecta a garganta nem provoca a tosse
Simples..... 10—2$50
Ponta seda..... 10—3$00

ESTRANGEIRO

Dr.ª Laurinda Alambre
Retomou a clinica
Doenças do utero e anexos. Partos. Clinica Geral. R. Garrett (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telef. C. 3680. Das 14 as 16 h. Morada: Vila Zenith-Mont'Estoril. Telef. 202. Chamadas para qualquer ponte da linha de Cascais.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

As eleições inglezas

LONDRES, 4

A campanha para as eleições gerais deve começar, com calor, na proxima semana, iniciando-se uma série de comicios pelos três dirigentes dos três partidos politicos.

Dezasete membros do govêrno discursarão em varios pontos do país durante a semana, e na semana seguinte os comicios, em que tomarão parte os ministros, serão ainda mais numerosos, devendo num só dia discursar oito ministros.

A maioria dos oradores tomaram disposições para que os seus discursos sejam transmitidos pela radio-difusão e, nesta ordem de ideias, o discurso que Lloyd George deve pronunciar em Manchester será ouvido em mais 19 cidades do norte do país.

Grande numero de novos eleitores serão inscritos no recenseamento no proximo mês, avultando entre eles as mulheres que pela nova lei adquirem direito ao voto, a partir dos 21 anos.

As proximas eleições devem ser as mais dispendiosas que se têm realizado, desde que se pôs côbro aos hábitos de corrupção pela lei de 1883. Antes dessa lei não havia práticamente fiscalização sôbre as despesas efectuadas pelos candidatos.

As ultimas eleições gerais de 1924 custaram 920.000 libras. Por uma lei recente, a importancia que cada candidato póde gastar na sua propaganda eleitoral foi reduzida, em face do aumento do numero de eleitores, a 6 penses por eleitor nas regiões urbanas e 5 pence nas rurais.

Como votam 27 milhões de eleitores, as despesas totais serão aproximadamente de dois milhões de libras.

As emissões radiofonicas de propaganda eleitoral ainda não fôram anunciadas pela empresa concessionaria mas, naturalmente, cada partido disporá dos microfones três ou quatro vezes, por periodos de meia hora de cada vez. Em virtude do aumento consideravel do numero de eleitores, a radiofonia é considerada como um dos melhores meios de propaganda eleitoral. Por este meio, um unico discurso pode ser ouvido por 10 a 12 milhões de pessoas em Inglaterra. — (H.)

União Electrica Portugueza
Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Sede — PORTO
Assembleia Geral Ordinaria
E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria a reunir-se na séde da Sociedade, rua Duque de Loulé n.º 240, Palacete Bijou, no dia 16 do proximo mez de Abril, pelas 15 horas, a fim de deliberar sobre o Balanço, Contas e Relatorio do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo, e bem assim para fazer a eleição dos Corpos Gerentes.
Porto, 30 de Março de 1929.
O Presidente da Assembleia Geral
Candido Sotto Maior

União Electrica Portugueza
Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Sede — PORTO
Assembleia Geral Extraordinaria
E' convocada a Assembleia Geral Extraordinaria a reunir-se na séde da Sociedade, rua Duque de Loulé n.º 240, Palacete Bijou, no dia 16 do proximo mez de Abril, pelas 16 horas, a fim de deliberar sôbre uma proposta para reforma dos Estatutos.
Porto, 30 de Março de 1929.
O Presidente da Assembleia Geral
Candido Sotto Maior

O INCIDENTE «I'M ALONE»

WASHINGTON

envia uma nota

que Londres vai apreciar

O conflito provocado pelo afundamento do veleiro «I'm Alone» parece complicar-se, ou pelo menos assim o receiam as autoridades de Washington que, conforme telegramas recebidos, se mostram bastante preocupadas, e isto porque o tripulante que morreu afogado, ao ser afundado o veleiro pelos tiros do barco «guarda-costas», era um subdito francês.

Em consequencia de tal, solicitou o embaixador de França nos Estados Unidos, sr. Paul Cludel, uma informação detalhada dos acontecimentos e independente da oficialmente dada para justificar o afundamento do «I'm Alone».

Por tudo isto se téme, nos meios oficiais de Washington, que a França apresente tambem o seu protesto.

Por outro lado, a Legação do Canadá recebeu uma informação oficial do consul inglês de Nova Orleans sôbre o afundamento do «I'm Alone», em consequencia da qual foi feita a declaração de que, na hipotese do veleiro ter sido afundado ao ser surpreendido pelos «guarda-costas» quando nas aguas juridicionais americanas, nada virá a acontecer, sendo encerrado o incidente. Mas, em caso contrario, as autoridades competentes adoptarão as medidas energicas.

Em Belize, Honduras britanicas, reina grande excitação pelo facto de serem dali naturais quasi todos os tripulantes do «I'm Alone».

O consul dos Estados Unidos, Russol Taggart, solicitou da policia protecção para a residencia do consulado e da sua propria pessoa.

O sr. Taggart téme uma agressão por parte de elementos da povoação que estão muito excitados pelo afundamento do veleiro «I'm Alone».

O caso é que já fôram postos em liberdade o capitão e os tripulantes do veleiro afundado, o que parece provar a sua inculpabilidade e, portanto, o êrro do «guarda-costas» que o atacou a tiros de canhão.

O proprietario do «I'm Alone» tem tambem a intenção de apresentar, contra o serviço de vigilancia dos Estados Unidos, uma reclemação por assassinato. E o ministro do Canadá em Washington protestará tambem contra a ocorrencia.

De Washington já foi transmitida a Londres, por intermedio do seu embaixador, a nota justificativa do afundamento do «I'm Alone», e o Govêrno britanico não adoptará decisão alguma sem a ter estudado detidamente.

LEITE CERTIFICADO
Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade.
Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.
Pedidos á Leitaria de Carcavelos—Largo do Foço Novo, N.º 30 ou pelo *Telefone T. 1311*

SANOGYL
PASTA DENTIFRICA
EMBALAGEM ESPECIAL PARA PORTUGAL
Evita e Cura
=Piorreia alveolar= Estomatites =Gengivites, etc.=
A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Deposito geral: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA — R. Nova do Almada, 69

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos nas cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FÁBRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O "Jesus del Gran Poder"

MONTEVIDEU, 4

Os aviadores espanhois têm sido festejadissimos. O Chefe do Estado Maior ofereceu-lhes um banquete, a que assistiram numerosa oficialidade e pessoas de destaque, uruguayas e espanholas.

Entrevistado por um redactor da Agencia Americana, Jimenez declarou que tiveram um inolvidavel acolhimento no Brasil. Parecia-lhes estarem em Espanha, tal o entusiasmo de que sempre os rodearam. Aquele aeronauta terminou assim: — «Contraimos uma grande divida para com os nossos compatriotas, mas a que nos prende ao Brasil é maior».

Iglesias, que estava presente, esgotou os adjectivos para manifestar o seu reconhecimento pela recepção que tiveram na Baía e no Rio de Janeiro. — (A.)

Do Mexico

MEXICO, 4

A cavalaria federal que persegue os rebeldes que batem em retirada depois da derrota que lhes foi infligida no final da batalha de Jimenez, que durou dois dias, entrou novamente em contacto com os insurrectos, a onze milhas ao norte de Jimenez, inflingindo-lhes uma nova derrota.

Segundo declara o general Almazan, que comandava a coluna federal, os rebeldes tiveram grande numero de mortos, sendo as suas perdas nos ultimos dias avaliadas em mais de 2.000 entre mortos e prisioneiros. — (H.)

NO COLISEU

Hoje a "Carmen,, para estreia da meio soprano

Gabriela Galli

e em que toma tambem parte o celebre tenor

Zanelli

A inspiradissima opera *Carmen*, obra-prima do maestro Bizet, vai hoje ter a sua consagração no Coliseu dos Recreios. Para isso é bastante saber-se que os seus principais papeis estão confiados á eminente meio-soprano Gabriela Galli, nome do maior destaque nas scenas liricas estrangeiras, possuidora de uma bela e bem timbrada voz; ao celebre tenor Renato Zanelli, figura consagradissima em todos os meios liricos que conta os seus triunfos pelo numero das suas apresentações e que ainda ha dias foi aplauditissimo no *Otelo;* á insigne soprano ligeiro Lina Paglinghi, que na sua estreia na *Lucia* conquistou o publico que a ouviu, e ao baritono Leo Piccioli que hoje faz tambem a sua estreia.

A *Carmen* canta-se em récita extraordinaria do tenor Zanelli, e ámanhã vai novamente á scena a *Lucia*, com Lina Paglinghi.

Compre Alvaiades marcas
ELEFANTE
FLOR DE LIZ
Todos pintores... Todas as côres...
Se quereis pintar em casa qualquer objecto, uma porta, uma janela, etc. comprae
TINTA ELEFANTE
Latas de 1|2 quilo — 4$50
Vendem-se em todas as drogarias.

VITALIDADE
Tratamento racional, rapido e eficaz pelo GILBERT'S PARISIAN PILLS medicamento de resultados comprovados e sem perigo algum para o organismo—Depositario FARMACIA INTERNACIONAL, R. do Ouro, 228.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

CENTRAL Cinema
HARRY PEEL contra ARSÈNE DUPIN

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Soldaduras electrogenio, autogenio
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

UMA FIGURA DO ANTIGO REGIME

O corpo de João Franco

será transportado amanhã

para a Basílica da Estrela

Ha quatro meses que o estado do sr. conselheiro João Franco assumiu um aspecto de gravidade que deixava prever, para breve, um desenlace fatal.

De Sintra, onde esteve algum tempo repousando, veio o ultimo presidente do conselho de D. Carlos para o palacete da rua Presidente Arriaga (ás Janelas Verdes) que tem o numero 82.

Os seus padecimentos não diminuiram, ainda que, de quando a quando, umas ligeiras melhoras dessem algumas esperanças aos parentes e aos amigos do ilustre enfermo.

O dr. Moreira Junior acompanhou-o sempre, dedicadamente, na sua doença—um tumor no estomago e uma lesão cardiaca—que ultimamente estava entregue aos cuidados do sr. dr. Ruy Canas, agora seu medico assistente.

Em Sexta-Feira Santa, como o estado do doente fôsse desesperado, reuniu-se uma junta medica, composta pelos srs. drs. Moreira Junior, Rui Canas e Simas, graças a cujos cuidados foi possivel prolongar-lhe a vida até á madrugada de hoje.

Pelas duas horas, o sr. conselheiro João Franco entrou na agonia, sendo-lhe ministrados os sacramentos da Igreja, pelo coadjutor de Santos, sr. padre Leitão.

Cercavam o seu leito de morte, sua esposa a sr.ª D. Livia Schindler Castelo Branco, sua sobrinha a sr.ª D. Lidia Sobral, sua prima a sr.ª D. Sofia Ferrari de Vasconcelos e o prior do Alcaide, rev. Joaquim Bernardo.

Pouco depois das 3 horas, o antigo estadista exalava o ultimo suspiro.

* * *

Pelo palacete da Rua Presidente Arriaga—onde o sr. conselheiro João Franco repousa, amortalhado na sua farda de ministro—desfilaram hoje muitos amigos pessoais e politicos do distinto homem publico.

Nomes ao acaso:

Bispo da Guarda, marquês de Vale Flor, conselheiro Aires de Ornelas, Rocha Martins, dr. Mario Pinheiro Chagas, dr. Albino de Abranches Freire de Figueiredo, Luís Filipe Charters (S. Sebastião), João Sequeira, E. Guicheney, Manuel Carvalho Ferraz de Sequeira, tenente Antonio Simões de Paiva, dr. Fernando Cortez Pizarro de Sampaio e Melo, Fernando Eduardo de Freitas Teixeira.

Nicolau de Vilhena, visconde de S. Bartolomeu de Messines, Manuel de Sousa Gomes, conselheiro Martins de Carvalho, dr. Agostinho de Campos, padre Domingos Nogueira, A. Vitor Lopes, dr. Tavares de Carvalho, Alexandre Galvão Mexia Moura Teles de Almeida Fernandes, Jaime Leal, Manuel Augusto Godinho Leal, general Joaquim Caldeira Pires, Felix Labat, Eugene Labat, Antonio Soares Franco Junior. Joaquim Correia, viscondes de S. Pedro, Manuel do Nascimento Junior, Felix Correia, etc.

* * *

O filho do falecido—o sr. dr. Frederico Schindler Castelo Branco—está doente, num sanatorio da Suissa, para onde partiu ante-ontem, a fim de o acompanhar neste doloroso transe, seu primo o sr. Conde de Carnide.

* * *

O corpo do conselheiro João Franco sairá de casa do falecido, na Rua do Presidente Arriaga, 82, pelas 5 horas da tarde de ámanhã, 5, para a Basilica da Estrela.

Ficará ali depositado e acompanhado por turnos de amigos seus duranle a noite:

Depois de ámanhã, sabado, pelas 11 horas da manhã, celebrar-se-ha missa de corpo presente na Basilica, e pelas 5 da tarde, o corpo será transportado da Basilica da Estrela para a estação do Rossio, donde seguirá para o Alcaide, terra da naturalidade do extinto, no comboio das 21,50.

Foi dos mais agitados e dos mais curiosos o período em que João Franco interveiu, decisivamente, na politica monarquica, encaminhando-a e dirigindo-a, muitas vezes e mercê de circunstancias várias, ao sabôr do seu temperamento ousado.

Através de tudo o ultimo chefe do govêrno que serviu com o rei D. Carlos apresentou-se no seu aspecto combativo. As qualidades de caracter, que tão representativamente ostentou nas duas ultimas decadas da existencia, punha-as, com grande orgulho, acima das faculdades de inteligencia que, amigos e adversarios, sem discrepancia, lhe reconheciam.

Dele diria alguem, da sua privança e amizade, que «mesmo quando mentia o fazia com o coração nas mãos».

Ainda ha pouco, e da ultima vez em que falou para publico, evocando a sinceridade dominadora dos tempos idos e emprestando ás palavras um tom de testemunho insuspeito, já roçado pela asa da morte, afirmava categoricamente:

—«Foi no Parlamento que fiz a minha carreira. Com ele desejei viver. As circunstancias e os homens é que o não permitiram».

Assim havia sido, de facto.

Nos primeiros tempos de chefe, a sua autoridade sendo apenas reconhecida pelo numero de influencias bastantes a assegurar a existencia de uma patrulha, maguado e tomando o desforço do que considerava uma injuria de Hintze, lançou-se no caminho da propaganda procurando, segundo uma expressão muito sua, «caçar no mesmo terreno dos republicanos».

* * *

Ministro em varias situações regeneradoras, sobraçando as pastas do Reino, Obras Publicas e Fazenda, cêdo começou a revelar-se um elemento marcante da vida do rotativismo. Deputado, destacava-se por uma táctica proficua de ataque sem treguas ao progressismo. Atacava sempre. E, mesmo para se defender, eram ainda os argumentos, reveladores de uma agressividade inata, que o destacavam e lhe asseguravam lugar proeminente.

Lançado na senda de uma scisão, que só artificiosamente podia viver nas salas de S. Bento, procurou o ar puro dos *meetings*.

O favor real veiu ao fim de algum tempo. João Franco, em nome dos principios, pretendia satisfazer anceios de liberdade e progresso frequentemente traduzindo o pensamento e o sentir colectivos.

A politica monarquica dividia-se, nessa altura, por dois fortes agrupamentos rotativos e por duas dissidencias, odiadas pelos chefes dos partidos que respectivamente lhes haviam dado origem. José Luciano não tolerava sequer que falassem em Alpoim. Hintze detestava, o mais cordealmente possivel, o nome de João Franco.

A' margem da intriga dominante, o partido republicano, servido por um grupo de valores mentais e morais, propagandeava o seu crédo, arregimentava adeptos, criava raízes fundas na consciencia nacional.

* * *

João Franco foi chamado á chefia do Govêrno em 16 de Maio de 1906. No mesmo dia o rei escrevia a carta celebre a Hintze, despedindo o gabinete regenerador, que não chegára a durar dois meses. O velho servidor pedira o adiamento das Côrtes, sem ser ouvido o Conselho de Estado, e D. Carlos respondia-lhe:

«Não me parece o momento proprio para uma aventura destas e a responsabilidade do decreto (o decreto de adiamento) recaíria mais uma vez sobre o rei.

Pondo de banda um tal criterio, para dissolver as Côrtes em favor de João Franco, o rei incorreu no odio dos rotativos, que não mais perdoaram, e ostensivamente traduziram os seus sentimentos na recusa em assistir ás recepções do Paço e nas representações do Conselho de Estado e das Camaras dos Pares e Deputados.

João Franco constituiu o seu primeiro govêrno procurando viver com o Parlamento, para o que tinha o apoio decidido do progressismo na chamada Concentração Liberal. A luta em Côrtes tornara-se, porém, aspera. A concentração começou a ser vista com desconfiança por parte de alguns progressistas de categoria receosos pela preponderancia que o presidente do Ministerio estava a tomar.

João Franco, abertamente favorecido pelo monarca que nele tinha confiança cega, entrou de legislar em termos que de certo modo desagradaram a uma parte da opinião. Vieram os tabacos, os adiantamentos á Casa Real, o orçamento e a greve academica. A opinião declarou-se feroz, dentro e fóra do Parlamento. O chefe do franquismo, que de começo procurára caçar no terreno dos republicanos, moveu a estes, depois, guerra, considerando-os, e com fundamento, capazes de demolir o trôno.

O caso da Universidade agitára todo o país. A vida do Govêrno apresentava-se insustentavel dentro das formulas constitucionais. O rei dissolveu as Côrtes.

* * *

João Franco, politico arguto e consciente embora violento, tentou fortalecer a concentração liberal, chamando a colaborar com ele no gabinete os progressistas.

Para isso cedia-lhes três pastas, as da Fazenda, Estrangeiros e Justiça, vagas pela saída de Schroeeter, Luís de Magalhães e José de Novais.

José Luciano indicou, para substituir estes, três correligionarios seus de pouca categoria.

João Franco fez questão de nomes, não desejando ministros que fôssem subalternos e a quem o progressismo, no dia seguinte, derrubaria sem preocupações. Aventou que Moreira Junior devia ir para a Fazenda, Penha Garcia, para os Estrangeiros, e Antonio Cabral, para a Justiça.

O partido progressista não acedeu e a concentração liberal rompeu-se, de facto. O Govêrno foi recomposto mas com os correligionarios de João Franco, Martins de Carvalho, Luciano Monteiro e Teixeira de Abreu.

A partir desse momento o franquismo tinha contra si uma fortissima corrente republicana e os restantes monarquicos coligados com os seus dirigentes José Luciano, Julio de Vilhena, já então a substituir Hintze falecido, e José de Alpoim, muito chegado ao partido republicano.

A adopção de processos extremos provocou uma reacção traduzida na abortada tentativa revolucionaria de 28 de Janeiro e nos protestos dos delegados do povo nos municipios e Côrtes, e a quem o Govêrno desalojára das posições que ocupavam.

O decreto de 31 de Janeiro foi o ultimo episodio importante da acção do Govêrno franquista e o regicidio o seu epilogo.

* * *

Morto o rei, João Franco considerou que era dever seu vingar a memoria do grande e leal amigo, continuando no Poder. Mas as influencias no Paço, influencias desenvolvidas de ha muito no sentido de criar ao politico uma atmosfera de desfavor, sobrepuzeram-se á actividade que ele procurou desenvolver. Raros cortezãos, a duqueza d ePalmela, o Conde de Arnoso, pensavam que um elementar principio de coerencia, mandava que permanecesse á frente da governação o chefe do franquismo. Este, com grande desgôsto seu, foi obrigado a expatriar-se. Regeneradores e progressistas tomaram conta da pesada herança, sob a presidencia do palaciano almirante Ferreira do Amaral.

Sudeceram-se os anos. A Republica proclamou-se e o ditador foi atacado com violencia. Defendeu-se com a veemencia habitual.

E aparece hoje impecavel a sua linha de conduta, mantida desde então, alheado de toda a actividade politica, vivendo exclusivamente para a memoria do rei, que procurou reabilitar, para as suas recordações e para a familia que muito lhe queria.

As suas intervenções na vida colectiva fôram apenas as de quem recorda. Mesmo as ultimas palavras proferidas em publico no mês de Fevereiro, não tiveram o significado de desejar um papel que sabia muito bem que não podia pertencer-lhe.

Fôram apenas as palavras de um homem energico, afirmando coerencia de principios e inteireza de caracter.

João Franco, que com justiça usou a designação de estadista, soube resgatar fartamente os êrros porventura cometidos através uma existencia exemplar e digna do respeito de todos os seus concidadãos.